



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA – CAMPUS I

MAKSUEL SILVA MACIEL

**RELATO DE EXPERIENCIA DE UM VOLUNTARIO: CONVIVÊNCIA E
DESCOBERTAS EM UM PROGRAMA DE EXTENSÃO**

CAMPINA GRANDE – PB
2012

MAKSUEL SILVA MACIEL

**RELATO DE EXPERIENCIA DE UM VOLUNTARIO: CONVIVÊNCIA E
DESCOBERTAS EM UM PROGRAMA DE EXTENSÃO**

Relato apresentado ao Curso de Educação Física, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como forma do trabalho de conclusão de curso para fins de obtenção do título de Licenciatura Plena em Educação Física.

Orientadora: Profa. Esp. Anny Sionara Moura Lima Dantas

CAMPINA GRANDE – PB
2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

M152r Maciel, Maksuel Silva.
 Relato de experiência de um voluntário [manuscrito] :
 convivência e descobertas em um programa de extensão /
 Maksuel Silva Maciel. – 2012.
 22 f. : il. color.

 Digitado.

 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
 Educação Física) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro
 de Ciências Biológicas e da Saúde, 2012.

 “Orientação: Profa. Esp. Anny Sionara Moura Lima
 Dantas, Departamento de Educação Física”.

 1. Voluntariado. 2. Inclusão social. 3. Educação física. I.
 Título.

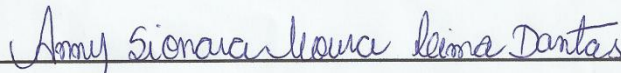
21. ed. CDD 796

MAKSUEL SILVA MACIEL

RELATO DE EXPERIENCIA DE UM VOLUNTARIO: CONVIVÊNCIA E
DESCOBERTAS EM UM PROGRAMA DE EXTENSÃO

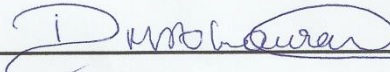
Data de aprovação: 09/12/2012

Banca examinadora




Profª. Esp. Anny Sionara Moura L. Dantas

Orientadora



Profª. Ms. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino

Examinador



Profª. Esp. Sidilene Gonzaga de Melo

Examinador

Dedico este trabalho a mãe Sueli, a minha família, à minha namorada e à todos os meus amigos, que sempre me deram apoio, incentivo e acreditaram que eu chegaria aonde estou hoje.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por tudo que tenho na minha vida, por ter me conduzido para um caminho cheio de alegria, paz e saúde. Agradeço por fazer parte de uma família tão unida, que só me traz felicidade, que sempre esteve ao meu lado nos momentos mais difíceis.

À minha mãe, Sueli Silva Maciel, que é a pessoa que mais amo nesse mundo, uma pessoa que me ensinou a ser humilde e tratar bem as pessoas, trabalhadora, um exemplo de mãe. Sigo todos os conselhos que ela me passa.

Ao meu tio Wilson, Wilson Silva Maciel, um homem de perseverança, batalhador, uma fortaleza e um exemplo a ser seguido. Pai do meu afilhado João e um professor de Educação Física que honra sua profissão e luta pela melhoria de condições de trabalho. Obrigado, por todo o carinho e esperança depositados em mim.

À minha avó, que não está mais entre nos em corpo, mas todos os ensinamentos e a educação que eu tenho, devo a ela, uma mulher que sofre na vida e que venceu, amada por todos que a conhecia.

Aos meus familiares, que, durante toda minha história, dividiram comigo as experiências de vida, sendo pra mim referências, me dando força para nunca desistir, realizando tarefas e obrigações, pelas quais, só um irmão seria capaz.

À minha namorada, Bianca Santos de Miranda, que me apóia e me dar conselhos preciosos que me ajuda no dia a dia, deixando sempre em 1º lugar a confiança e o amor que sente por mim.

RESUMO

O presente relato aborda a experiência por mim vivenciada como Voluntário no Programa de Extensão “Escolinhas do DEF”, realizado no período de Agosto de 2009 até Outubro de 2011, no Laboratório Pedagógico Saúde, Esporte e Lazer, do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) - Campus I - Campina Grande – PB. O referido programa tem como objetivo a inclusão social por meio do esporte, de pessoas carentes que moram nas comunidades circunvizinhas ao Campus I da UEPB. A minha participação, no mesmo, consistiu em exercer o papel de professor voluntário de diversas atividades e auxiliar os estagiários das diferentes modalidades esportivas que o programa oferece (futsal, futebol, natação, dança, academia, karatê, judô, taekwondo), com as crianças e os adolescentes matriculados. Durante todo o estágio notei a importância do programa para aquelas crianças e adolescentes participantes do mesmo, favorecendo a sua socialização e a melhoria de sua qualidade de vida. O programa me permitiu conhecer uma nova realidade social. Em relação à minha formação acadêmica, foi bastante produtivo, pois apontou novos horizontes para a minha prática pedagógica em Educação Física e para o meu maior comprometimento profissional com a inclusão social dos meus futuros educandos.

Palavras Chaves: Programa de extensão, Socialização, Crianças e Adolescentes.

SUMARIO

1.Introdução.....	08
2. Objetivos.....	09
2.1 Objetivo Geral.....	09
2.2 Objetivos Específicos.....	09
3. Embasamento Teórico.....	10
3.1 O Esporte Como Agente Primordial na Qualidade de Vida, Socialização de Crianças e Adolescentes.....	10
4. Estrutura e Funcionamento do Programa "Escolinhas do DEF".....	13
5. Relato da Experiência.....	15
5.1 Formalização do Voluntario.....	15
5.2 Atividades Realizadas.....	16
6. Resultados.....	17
7. Conclusões e Recomendações.....	18
8. Referencial.....	19
9.Anexos.....	2

1. INTRODUÇÃO

A falta de oportunidade dentro da sociedade está relacionada diretamente a inclusão social de todas as pessoas. Os preconceito com os excluídos produz uma barreira difícil de ser superada, pois os padrões impostos pela sociedade não facilitam a inclusão destes indivíduos perante o meio, condições financeiras, ser idoso, negro ou ser portadores de deficiências físicas, como cadeirantes, deficientes visuais, auditivos e mentais, pode ser um fator de exclusão. Felizmente, na atualidade, existem vários projetos sociais que têm ajudado a criar novas perspectivas as crianças e adolescentes como seres sociais, integrando-os através da educação, da cultura, do esporte e do lazer.

O esporte tem um papel indispensável na educação, pois possibilita que crianças e adolescentes tenham um conhecimento pleno de si e aceitem com naturalidade as diferenças que existem entre os indivíduos com os quais se deparam.

O esporte ensina valores essenciais para a vida de todos os indivíduos, ajudando a traçarem rumos, acrescentarem metas e meios de alcançá-las. Valores esses, que expõe os princípios que devem reger a educação de nossas crianças e jovens.

Estar com amigos, fazer parte de grupos ou fazer novas amizades tem um papel importante no desenvolvimento, tanto psicológico quanto moral e ético. “É por meio dessa convivência que as muitas oportunidades de contato social são proporcionadas à criança, contribuindo para o seu desenvolvimento moral” (FARINATTI, 1995).

O programa “Escolinhas do DEF” tem como objetivo melhorar a qualidade de vida das crianças e adolescentes que residem nas comunidades no entorno do Campus I da Universidade Estadual da Paraíba, prevenindo a ociosidade e favorecendo a inclusão social por meio da prática de diversas atividades esportivas.

Diante disso, o presente relato pretende mostrar, a minha evolução como profissional e como ser humano, além de citar as atividades por mim realizadas, como “monitor voluntario”, no Programa “Escolinhas do DEF”, focando os aspectos sócio educativos observados no decorrer das mesmas, percebendo a concretização dos seus efeitos na qualidade de vida e integração social das crianças e adolescentes envolvida(o)s no mesmo.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Informar, a importância do programa "Escolinhas do DEF" para minha vida acadêmica, através desse relato de experiência, que é desenvolvido junto às comunidades carentes circunvizinhas ao Campus I da Universidade Estadual da Paraíba - Campina Grande – PB.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Expor experiências vividas com as crianças e os adolescentes (7 a 17 anos) devidamente matriculados no programa, que residem entorno do Campus I da UEPB Campina Grande-PB.
- Relatar a minha experiência vivida como voluntario no Programa de extensão “Escolinhas do DEF” da UEPB, no período de agosto de 2009 a Outubro de 2011.

3. EMBASAMENTO TEÓRICO

3.1 O Esporte Como Agente Primordial na Qualidade de Vida, Socialização de Crianças e Adolescentes.

A prática de atividades esportivas por crianças, oferece oportunidade de lazer, desenvolvimento de suas habilidades motoras e interação social, além de incentivar o seu crescimento social (JUZWIAK e PASCHOAL, 2001).

Segundo Delors (1998), existe um mundo com 'multi riscos' em que fazemos parte e isso se deve aos inúmeros problemas sociais existentes. É um mundo de violência e incertezas.

Na conceituação elaborada por Tubino (2007) o esporte tem como um dos principais objetivos a formação para a cidadania, o atendimento as crianças e adolescentes que estejam no âmbito escolar e em fatores de riscos.

Para a criança adquirir novas habilidades, é necessário abrir mão do controle excessivo e deixar as crianças fazerem suas descobertas, ter uma liberdade para a realização e exploração espontânea das ações, o que auxilia no desenvolvimento motor das mesmas (SULLIVAN; ANDERSON, 2004).

Oliveira e Paes (2004) fala que o desenvolvimento do aluno depende de um conjunto de fatores, e não apenas do ambiente no qual o aluno convive e passa a maior parte do seu tempo, eles dependem também do desenvolvimento das suas particularidades, como a maturação motora, cognitiva e a atenção prestada por seus técnicos.

As crianças e adolescentes são trazidos para prática esportiva por vários motivos. Para Tubino (2005), o esporte constitui-se num dos principais meios de convivência humana. Um dos pontos primordiais para os jovens se envolverem com o esporte, é a existência de uma grande dependência e necessidade de estar em grupo.

O esporte oferece ao indivíduo a integração ao grupo ou ao meio em que ele vive. Descobrendo seus interesses e reais possibilidades, ajudando no desenvolvimento da criatividade, no autoconhecimento, na responsabilidade

pessoal e na independência. Além disso, o esporte tem um papel importante na formação de jovens e adolescentes, pois estimula valores para que os mesmos façam suas escolhas, reforçam a autoestima e a confiança, e criam laços de solidariedade e cooperação (ABRAMOVAY, CASTRO, PINHEIRO, 2002).

A prática de esportes integra em sua estrutura, modalidades esportivas praticadas em escolas e programas, ao mesmo tempo, se constituem em valores, dentro de alguns limites, de variações mais ou menos autônomas. Verificando a conceituação feita por Abbagnano (2000), a interação no esporte implica em experiências dos sujeitos (aluno-atleta, professor-técnico, pai de aluno-atleta e coordenador) em uma unidade do sistema esportivo.

Juchem (2006), diz que as crianças e adolescentes devem frequentar um ambiente em que exista contatos, sendo que, tanto a parte afetiva, como a parte social sejam valorizada, podendo ser benéfica na diminuição da pressão por resultados.

O esporte tem tomado um papel importante, na evolução da educação de crianças e adolescentes, beneficiando à socialização, a participação, a cooperação, a iniciativa e o exemplo de vida em sociedade (GUARESCHI, REIS, HUNING, 2007).

Para (BRACHT, 1992), a organização das práticas esportivas nas instituições públicas, enfoca o respeito incondicional às regras e dá a estas um caráter estático e inquestionável.

Segundo Carmo (1985), a influência externa, como assistir, pela televisão, as violências nos campos de futebol, os tráficos de influência que alguns dirigentes lançam mão para vencerem, servem para despertar nas crianças o senso crítico, de saber o que certo e o que é errado, além de evoluir como seres humanos.

Em relação a isso, o esporte está presente em inúmeros projetos sociais, e a sua permanência continuará. Onde temos que, Forquin (1992) (p.31), por intermédio de Denis Lawton, assume a importância para que

...certos aspectos de nosso modo de vida, certos tipos de conhecimento, certas atitudes e certos valores são considerados, na verdade, como tendo suficiente importância para que sua transmissão à geração seguinte não seja deixada ao acaso em nossa sociedade, mas seja confiada a profissionais especialmente formados (os docentes) no contexto de instituições complexas e custosas (as escolas), (p.31).

Para a saúde a participação de crianças e adolescentes no esporte tem como resultado diversos benefícios, reduzindo assim futuras lesões em atividades esportivas e recreativas (BENJAMIN, 2003). E aprimora o desempenho e as habilidades motoras.

Segundo Roitman (2001), no desenvolvimento do homem a educação tem como objetivo prepará-lo para a vida, desenvolvendo o seu tempo e o seu lugar no meio em que vive, o modo de viver do grupo, seu sistema de crenças e convicções, seu entender e suas técnicas, bem como, de sua perspectiva libertária, assegurar o pleno exercício da cidadania.

O dever do esporte é buscar a melhoria da qualidade de vida, valorizando mais o aprendizado e menos os resultados, sem a preocupação de transformar todas as crianças em atletas.

Com isso, partimos do pressuposto de que a socialização e inclusão social de crianças e adolescentes, está diretamente ligada à prática do esporte, se tornando um importante agente na melhoria da qualidade de vida, principalmente para as pessoas que vivem em condições de vulnerabilidade social.

Sendo assim, programas sociais que buscam incluir as pessoas à sociedade são de suma importância para o mundo em que vivemos, beneficiando e oferecendo oportunidades para as mesmas.

4. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO PROGRAMA “ESCOLINHAS DO DEF”

O programa “Escolinhas do DEF” foi criado a partir de uma iniciativa da Prof. Esp. Sidilene Gonzaga de Melo e do Departamento de Educação Física – DEF – Campus I – UEPB, para promover, junto aos moradores da Vila dos Teimosos e comunidades circunvizinhas, em específico às crianças e aos adolescentes que lá vivem, oferecendo atividades ligadas ao esporte e lazer, a fim de contribuir para melhor utilização do seu tempo ócio e conseqüentemente a melhoria da educação, saúde e qualidade de vida.

O programa é de grande importância social, pois promove a integração de mais de 600 (seiscentos) jovens por ano, através do esporte, estimulando a formação de valores e atitudes que têm como base à educação, a ética e a cidadania, contribuindo para o seu desenvolvimento integral. Além de consistir em atividade de extensão que oportuniza estágio supervisionado para os estudantes de Educação Física.

As atividades do programa são coordenadas pela Professora Anny Sionara L. Moura Dantas – DEF/UEPB. Contando também com um supervisor do estágio supervisionado para cada modalidade, dois monitores, alunos voluntários e normalmente de quatro à cinco alunos estagiários em cada modalidade.

O programa é dirigido às crianças e adolescentes com faixa etária de 7 a 17 anos, que estejam matriculadas (o)s nos níveis de ensino fundamental e médio, do sistema de educação pública da cidade de Campina Grande - PB, além de filhos de servidores docentes, não docentes da UEPB e para os pais dos alunos matriculados no programa são abertas as modalidades de Academia e Natação.

As turmas são formadas a partir de inscrições realizadas pelos alunos de acordo com o interesse destes, em participarem das atividades físicas oferecidas pelo programa “*Escolinhas do DEF*”.

As matrículas são realizadas junto à coordenação das “*Escolinhas*” no Departamento de Educação Física/UEPB, e a documentação exigida consiste em: uma foto 3x4, certidão de nascimento, comprovante de residência, declaração da escola comprovando que o aluno está devidamente matriculado e frequentando as aulas, sendo necessário a presença de um acompanhante responsável, o qual assina um termo de compromisso. O programa disponibiliza materiais esportivos que, no fim do ano letivo, são devolvidos.

São oferecidas as modalidades de: Futsal, Futebol, Dança, Judô, karatê, Taekwondo, Natação e Academia. As atividades do programa são realizadas duas vezes por semana (terça, e quinta-feira), nos períodos matutinos (07h30min às 09h30min) e vespertinos (13h30min às 15h30min), atendendo crianças e adolescentes de ambos os sexos.

O Programa *Escolinhas do DEF* acontece nas instalações do complexo esportivo do Departamento de Educação Física da UEPB - Campus I - Campina Grande – PB: Quadras Poliesportiva, externa e interna, Sala de Dança, Academia, Piscina, Campo de futebol e Sala de Judô, além de materiais didático pedagógicos são usados pelo programa.

O projeto tomou um novo rumo, visando em conjunto os mesmos objetivos, no ano de 2010, ele passou a interagir com outros cursos da UEPB como: Odontologia, Serviço Social, Enfermagem, tornando-se, então, um Programa.

5. RELATO DA EXPERIÊNCIA

5.1 Formalização do voluntario

O início do estágio se deu por um convite da coordenadora do programa Anny Sionara para fazer um teste, pois o Programa “Escolinhas do DEF”, estava precisando monitores voluntários.

A coordenadora perguntou se eu tinha interesse em ser voluntario, numa conversa formal perguntou se eu tinha domínio e conhecimento sobre todas as modalidades oferecidos pela escolinha. Minha resposta foi positiva e como resultado, fui selecionado para ser o monitor voluntario do turno da manhã. Particpei, em seguida, de uma breve reunião aonde me foram dadas explicações sobre todas as funções e ações a serem desenvolvidas no projeto.

O meu primeiro dia de estágio, mas precisamente no dia 11/08/2009 conheci como seria o meu trabalho, reconheci o espaço físico e os materiais esportivos que seriam disponibilizados pela “UEPB” para a realização das atividades esportivas do programa.

Minhas participações no programa aconteceram nas terças e quintas, das 7h30min às 9h30min. Os primeiros três meses do estágio foram destinados ao conhecimento das pessoas e atividades envolvidas no projeto e à minha adaptação ao mesmo.

Para que eu conhecesse mais a fundo o projeto, fiquei observando os professores das diversas modalidades buscando interagir com os mesmos, aprimorando meus conhecimentos e se preciso substitui-los em caso de ausência.

Depois de passar pelo período de adaptação ao programa, foram definidas as atividades que ficariam sob a minha responsabilidade, as quais seriam: Ministras aulas, dar apoio aos monitores do programa e substituir os professores na realização das atividades do programa, em caso de falta dos mesmos, tendo em mãos os planos de aula referentes ao plano de curso de cada modalidade.

5.2 Atividades realizadas

Minha primeira experiência com as crianças e adolescentes aconteceu no ginásio de esportes, quando precisei substituir o monitor de Futsal, devido ao mesmo haver faltado ao estágio. Decidi dividir a turma em dois grupos e desenvolver, com eles, uma atividade lúdica, a qual foi bastante participativa.

Após esta experiência com o futsal, surgiu uma oportunidade de substituir o professor da modalidade de Futebol, em uma ausência, do mesmo. Tomei ciência do plano de aula e apliquei todas as atividades nele propostas. Não senti dificuldades na realização da atividade, pois eu já havia praticado o esporte.

No primeiro semestre de 2010, o já, então, Programa “Escolinhas do DEF” iniciou um novo trabalho, junto ao “Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI)”, que articula um conjunto de ações visando à retirada de crianças e adolescentes de até 16 anos das práticas de trabalho infantil.

Junto com os alunos tive a oportunidade de participar, de eventos culturais promovidos pela coordenação do programa, conduzi e organizei encaminhamentos para atendimentos Odontológicos, de Enfermagem e de Assistência Social, às crianças, adolescentes e pais matriculados no programa.

Graças ao programa eu participei também do Simpósio SESC de Atividades Físicas Adaptadas, realizado no período de 13 de maio de 2010, no SESC São Carlos, na qualidade de apresentação de Pôster, produzindo um trabalho sobre a qualidade de vida e as formas de lazer para crianças carentes.

No uso de minhas atribuições, o programa me conferiu um certificado na qualidade de voluntário, com cargas horária de 504 horas no período em que participei, contribuindo no meu enriquecimento curricular através de pesquisas e formação acadêmica, procurando sempre melhorar como profissional.

6. RESULTADOS

A boa assiduidade, a elevação da autoestima dos participantes, a melhoria dos relacionamentos sociais e na família, são indicadores da real importância do programa "Escolinha do DEF" para as crianças e adolescentes que participam do mesmo.

A partir de conversas informais com alunos e seus pais, constatei que grande parte do tempo ócio, que o jovens tinham foi preenchido por práticas esportivas, segundo os familiares, as diferentes atividades realizadas no programa, proporcionaram às crianças e adolescentes a oportunidade de uma nova ocupação, ajudando a sua vida social e sua qualidade de vida.

O sorriso e a alegria estampada nos rostos das crianças e adolescentes, é o maior indicador dos resultados positivos do referido programa, mostrando o sucesso do mesmo, a partir do momento que os alunos chegavam para participar das atividades, eles na maioria das vezes esqueciam da realidade em que vive, através da perspectiva do momento de lazer que lhes seria proporcionado, até a hora da saída e volta para o seu dia a dia.

Esta experiência foi de grande valia para a minha formação acadêmica, pois tive a oportunidade de ter um contato direto com as crianças e adolescentes das comunidades carentes circunvizinhas ao Campus I da UEPB e com suas famílias, conhecendo a sua realidade e despertando para a necessidade de ajudar a transformar nossa sociedade, através do esporte, direcionando para a vida social e para a construção de uma sociedade mais inclusiva e sem preconceitos.

7. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O presente relato mostrou a importância das atividades esportivas oferecidas pelo programa "Escolinhas do DEF", na melhoria da qualidade de vida, educação, saúde e integração social das crianças, adolescentes e respectivos familiares envolvida(o)s no programa, o qual prioriza ações que possam prevenir a exclusão social.

O programa me deu a oportunidade de observar a evolução das crianças e adolescentes, na sua formação integral. Minhas participações mais frequentes foram na modalidade de futebol de campo, onde pude notar a importância da prática esportiva, destrinchando formas para melhorar o desenvolvimento das capacidades e habilidades motoras, tendo ainda uma grande contribuição para a diminuição da exposição a situações de riscos sociais.

Com a experiência relatada, obtive resultados que mostram a importância de projetos e programas sociais que envolvem atividades esportivas para a socialização de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, promovendo atividades preventivas que ajudam os jovens a se manterem livres das drogas, do trabalho infantil, da prostituição e de fatores que trazem risco ao seu desenvolvimento social.

Assim, posso chegar a conclusão que fazer parte do programa "Escolinhas do DEF" foi à experiência a nível acadêmico mais importante que a UEPB me proporcionou, abrindo portas para participações em cursos, semanas de extensão, simpósios, minicursos, palestras e integração social. O programa me mostrou uma nova perspectiva enquanto professor em relação a crianças e adolescentes. Recomendo que esse programa seja ampliado e mais divulgado, para atender um maior número de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

8. REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de filosofia. Tradução da 1ª edição brasileira coordenada e revista por Alfredo Bosi*; revisão da tradução e tradução dos novos textos Ivone Castilho Benedetti. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M. G.; PINHEIRO, L. C.; et.al. ***Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas.*** Brasília: UNESCO, 2002.

BENJAMIN HJ, Glow K. **Treinamento de força para crianças e adolescentes.** O Physiician e Sportsmedicine. 31(9), 2003 September.

BRACHT, Valter. **Educação Física e Aprendizagem Social.** Porto Alegre, Magister, 1992.

CARMO. A. A. do. Educação Física: competência técnica e consciência política em busca de um movimento simétrico. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 1985.

DELORS, Jacques. (1998). *Educação: um tesouro a descobrir.* Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI.4.ed. São Paulo: Cortez.

FARINATTI, P.T.V. **Criança e atividade física.** Rio de Janeiro, Sprint, 1995.

FORQUIN, Jean-Claude. Saberes Escolares, imperativos didáticos e dinâmicas sociais. *Teoria e Educação*, Porto Alegre: Pannonica, n.5, p.28-54, 1992.

FREIRE, Paulo. **Educação: o sonho possível.** In: BRANDÃO, Carlos (org.). O Educador: vida e morte. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

GUARESCHI N. M. F.; REIS, C. D.; HUNING, S. N. Intervenção na condição de vulnerabilidade social: um estudo sobre a produção de sentidos com adolescentes do programa do trabalho educativo. *Estud. psicol.* v.7 n.1 Rio de Janeiro jun. 2007.

Juzwiak CR, Paschoal V. Nutrição para crianças fisicamente ativas. **Nutrição, Saúde & Performance**. 11, jun/julho, 2001.

JUCHEM, Luciano. *Motivação à prática regular de atividades físicas: um estudo sobre tenistas brasileiros infanto-juvenis*. 2006. 101f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) - Escola de Educação Física, UFRGS, Porto Alegre.

OLIVEIRA, Valdomiro de. PAES, Roberto Rodrigues. A pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos coletivos. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Ano 10, N° 71, Abril de 2004.

ROITMAN, Riva. **A dimensão político-pedagógica da Educação Física**. In: VARGAS, Angelo Luis. *Desporto e tramas sociais*. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. P. 145-153.

SULLIVAN, J. Andy. ANDERSON, Steven J. *Cuidados com o Jovem Atleta: enfoque interdisciplinar na iniciação e no treinamento esportivo*. Traduzido por: E. Carvalho Freire e Cláudio Flausino de Oliveira. Bruerí: Manole, 2004.

TUBINO, Manoel José Gomes, TUBINO, Fábio M., GARRIDO, Fernando A. C. **Dicionário enciclopédico Tubino de esporte**. 'Esporte'. Rio de Janeiro: Senac, 2007. 992p.

TUBINO, Manoel. **Educação Física e o Esporte do Ocidente no Século XX**. *Arquivos em Movimento*, Rio de Janeiro, Vol. 1, n. 2, p. 99-100. julho/dezembro, 2005.

9. ANEXO



Fotos de Arquivo.



Fotos de Arquivo.



Fotos de Arquivo.



Fotos de Arquivo



Fotos de Arquivo